

Sistema prisional mineiro produz 1 milhão de máscaras de proteção à Covid-19

Itens foram destinados às forças de segurança, profissionais de saúde, entre outros; cerca de 400 presos em 36 unidades já confeccionaram até 43 mil máscaras por dia 19 de Maio de 2020 , 8:38
Atualizado em 19 de Maio de 2020 , 12:12

O sistema prisional mineiro alcançou a marca de 1 milhão de máscaras de proteção contra o Coronavírus produzidas por detentos das mais diversas regiões do Estado. São equipamentos de proteção distribuídos prioritariamente para as forças de segurança - que seguem seu trabalho de forma ininterrupta durante a pandemia - mas também para hospitais, asilos e servidores municipais de algumas cidades com parceria de produção fechada com a Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp).

Atualmente, 36 presídios e penitenciárias estão envolvidos no processo, com linhas de produção montadas e 400 presos treinados e trabalhando sete dias por semana na confecção das máscaras, divididos em turnos. A produção já alcançou a marca de mais de 43 mil equipamentos de proteção por dia, o que significa praticamente o dobro da meta de 22 mil itens diários inicialmente estipulada pelo Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG). A produção começou em 6 de abril, em escala crescente de aumento de unidades prisionais envolvidas e presos capacitados.



O Presídio de Caxambu, na região Sul de Minas, é o número 1 do Estado em produção de máscaras. Na unidade, 31 detentas já finalizaram 112.850 equipamentos de proteção. Isso porque, divididas em turnos, garantem o funcionamento da unidade fabril das 6h às 23h. São mulheres que já atuavam em uma oficina de trabalho do presídio - de confecção de camisetas masculinas e uniformes do sistema prisional - e agora se dedicam integralmente à produção de máscaras, em tempos de pandemia.

Em segundo lugar, está o Presídio Inspetor José Martinho Drumond, em Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com a produção de 98.200 itens. Na unidade, 23 presos têm uma produção diária de 3.200 equipamentos, que seguem para as forças de segurança e para o Executivo Municipal. Em Neves, a prefeitura contribui com insumos, reforçando o material disponibilizado pela Sejusp.



Vale ressaltar que não apenas quem recebe os equipamentos de proteção é beneficiado, mas também aqueles que estão na linha de produção. Para os presos incluídos na tarefa, além da oportunidade de ressocialização e capacitação profissional por meio da colaboração com a saúde pública, há a vantagem da remição de pena pelos serviços prestados. Três dias em exercício significam um a menos na condenação.

Confira abaixo a produção em cada uma das 36 unidades:



Quantidade de máscaras produzidas

por unidade

*Até o dia 18/5/2020



Colocação	Unidades	Total
1º	Presídio de Caxambu (Caxambu)	112.850
2º	Presídio Inspetor Jose Martinho Drumond (Ribeirão das Neves)	98.200
3º	Penitenciária de Francisco Sá (Francisco Sá)	87.047
4º	Penitenciária Deputado Expedito de Faria Tavares (Patrocínio)	73.032
5º	Complexo Penitenciário Nelson Hungria (Contagem)	71.831
6º	Presídio de São Sebastião do Paraíso (São Sebastião do Paraíso)	69.749
7º	Penitenciária de Formiga (Formiga)	43.300
8º	Presídio de Itajubá (Itajubá)	41.188
9º	Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria (São Joaquim de Bicas)	36.959
10º	Penitenciária José Edson Cavaliere (Juiz de Fora)	36.108
11º	Complexo Penitenciário de Ponte Nova (Ponte Nova)	34.419
12º	Presídio de Coronel Fabriciano (Coronel Fabriciano)	33.458
13º	Penitenciária Dênio Moreira de Carvalho (Ipaba)	32.219
14º	Presídio Floramar (Divinópolis)	30.553
15º	Presídio de Viçosa (Viçosa)	29.296
16º	Penitenciária Agostinho de Oliveira Júnior (Unaí)	25.300
17º	Presídio Alvorada (Montes Claros)	25.250
18º	Presídio de Rio Pomba (Rio Pomba)	23.965
19º	Presídio de João Pinheiro (João Pinheiro)	23.217
20º	Penitenciária Francisco Floriano de Paula (Governador Valadares)	22.968
21º	Penitenciária Professor Aluizio Ignácio de Oliveira (Uberaba)	19.931
22º	Presídio Professor Jacy de Assis (Uberlândia)	18.875
23º	Complexo Penitenciário Nossa Senhora do Carmo (Carmo do Paranaíba)	10.874
24º	Presídio de Timóteo (Timóteo)	8.397
25º	Presídio de Manhuaçu (Manhuaçu)	8.200
26º	Presídio de Mantena (Mantena)	6.756
27º	Penitenciária de Três Corações (Três Corações)	5.994
28º	Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto (Belo Horizonte)	5.061
29º	Penitenciária de Teófilo Otoni (Teófilo Otoni)	3.863
30º	Presídio de São João Del Rei (São João Del Rei)	3.579
31º	Presídio de Congonhas (Congonhas)	2.699
32º	Presídio de Alfenas (Alfenas)	1.640
33º	Hospital Psiquiátrico e Judiciário Jorge Vaz (Barbacena)	1.350
34º	Presídio de Itambacuri (Itambacuri)	1.310
35º	Presídio de Brumadinho (Brumadinho)	1.290
36º	Presídio de São Joaquim de Bicas II (São Joaquim de Bicas)	150
Total		1.050.878

Matéria-prima

Para a produção das máscaras, o Governo de Minas adquiriu 165 mil metros de TNT. Essa matéria-prima foi dividida entre as unidades fabris, que receberam também tecidos de algodão para a produção de máscaras laváveis. A confecção desses itens, que podem ser reutilizados, começou depois, no final de abril, com a doação de 34,4 mil metros pela empresa Cedro Cachoeira. Hoje, há 13,5 mil máscaras de tecido produzidas e já doadas.

A previsão é de ampliação dessa produção de máscaras laváveis, com a aquisição de 10,4 mil metros de tecido pela Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. A pasta também já trabalha na aquisição de outros 250 mil metros de TNT, considerando o bom desempenho da produção no sistema prisional e também no sistema socioeducativo (com cerca de 6 mil máscaras produzidas atualmente para uso do próprio sistema).

Parceria com Prefeituras

Quatro municípios fecharam parcerias com o Departamento Penitenciário de Minas Gerais para a produção de máscaras para seus servidores. A maior parte do material é destinada a hospitais e profissionais da rede de saúde local. Na parceria, o Depen entra com a mão de obra e o Executivo Municipal contribui com a compra de insumos de saúde. As cidades com o projeto em andamento são Ribeirão das Neves, Carmo do Paranaíba, Uberlândia e Montes Claros. Outros dois municípios, Unaí e João Pinheiro, devem integrar o grupo em breve.



Avaliação

Para o diretor de Trabalho e Produção do Depen-MG, Paulo Duarte, foram necessárias organização e sinergia para se chegar ao que ele define como um “avanço espetacular” na produção de máscaras pelo sistema prisional em Minas Gerais. Paulo reflete que os primeiros momentos foram de aprendizagem e destaca também o papel de um interno do Complexo Penitenciário Nelson Hungria, em Contagem, na RMBH, que atuou como multiplicador da técnica de produção dos equipamentos de proteção para outras unidades. O detento Sérgio Lages aprendeu a costurar profissionalmente dentro do sistema, em um curso do Sesc, há 16 anos. "Com autorização judicial, levamos o sentenciado para dar treinamento a outros presos. Para o interior, como seria impossibilitado o deslocamento, gravamos um passo a passo da produção", explica o diretor de Trabalho.

O diretor-geral do Departamento Penitenciário de Minas Gerais, Rodrigo Machado, comemora o resultado e destaca o trabalho dos profissionais que atuam diretamente com os presos. “Meus agradecimentos aos diretores regionais, diretores de unidades prisionais e policiais penais, que garantiram disciplina e ordem nas unidades para execução da tarefa, e também aos demais profissionais envolvidos com o processo de produção”. De acordo com o diretor-geral, ao praticamente dobrar a meta inicial prevista de produção de 22 mil máscaras por dia, o sistema prisional quebra um paradigma e olha para o futuro com a certeza que há condições para outras produções fabris que deem sustentabilidade para o Depen, como a confecção de uniformes.

Fotos: Divulgação Sejusp

[Enviar para impressão](#)